



COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA

SÍNTESE HISTÓRICA

A colonização e expansão da Amazônia tiveram início com a Coroa portuguesa, ao longo de dois séculos, para evitar que a região caísse sob controle estrangeiro. Nossos colonizadores construíram fortificações estratégicas na bacia Amazônica, especialmente a partir de 1615, quando os franceses tentaram colonizar o Maranhão. No ano seguinte, ergueu-se o Forte do Presépio em Belém do Pará. Durante o período colonial, o Comando das Armas da Província do Pará foi estabelecido e, após a independência do Brasil em 1830, transformou-se no Comando Supremo do Exército Imperial.

Após a Proclamação da República, o 1º Distrito Militar foi criado em 1891 e, em 1915, surgiu o Comando da 1ª Região Militar, que, em 1919, se tornou a 7ª Região Militar e, posteriormente, em 1923, evoluiu para o Comando da 8ª Região Militar, de onde originou-se o Comando de Elementos de Fronteira.

O Comando Militar da Amazônia (CMA) teve origem no Comando de Elementos de Fronteira, criado em 15 de julho de 1948 e subordinado à 8ª Região Militar em Belém. Em 2 de abril de 1949, foi instalado em Manaus com a missão de apoiar os elementos do Exército destacados na Fronteira, incluindo a 3ª Companhia de Fronteira, em Porto Velho e os Pelotões de Fronteira, em Forte Príncipe da Beira, Guajará-Mirim, Rio Branco, Japurá e Cucuí.

Em março de 1957, o Comando passou a se chamar Grupamento de Elementos de Fronteira e integrou o CMA, sediado em Belém, comandado a partir de 1958 pelo General Humberto de Alencar Castelo Branco. Em 1960, o Grupamento tornou-se um comando geral, estabelecendo seu Quartel General no edifício que havia sido construído em 1863 e que, anteriormente, sediava o 27º Batalhão de Caçadores e, atualmente, abriga o Colégio Militar de Manaus, na Praça General Osório.

Em abril de 1969, o presidente Costa e Silva transferiu o Comando Militar da Amazônia (CMA), de Belém (PA) para Manaus (AM). Em 2 de julho do mesmo ano, sob o comando do General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, o CMA foi instalado em Manaus, juntamente com a recém-criada 12ª Região Militar (12ª RM), que substituiu o Grupamento de Unidades de Fronteira. Isso mudou o centro de gravidade da guarnição do Exército na Amazônia de Belém para Manaus, assim como ocorreu em 1750, quando modificou de São Luiz do Maranhão para Belém.

Desde 1948, o Exército tem mantido uma presença crescente na Amazônia, em cooperação com a Marinha e a Aeronáutica, com o objetivo de garantir a segurança da região. Atualmente, o VII Comando Aéreo Regional e o 9º Distrito Naval compartilham a responsabilidade de defender a integridade e a soberania do Brasil na Amazônia Ocidental.

Quatro Brigadas de Infantaria de Selva guarnecem a Amazônia Ocidental, em Boa Vista/RR (Brigada Lobo d'Almada), São Gabriel da Cachoeira/AM (Brigada Ararigbóia), Porto Velho/RO (Brigada Príncipe da Beira) e Tefé/AM (Brigada das Missões). As brigadas têm como principal elemento de combate os Batalhões de Infantaria de Selva, especializados em Guerra na Selva, de acordo com a doutrina desenvolvida pelo Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), conhecido como Centro Coronel Jorge Teixeira, criado em 1964 para combate na selva amazônica e ações de contraguerrilha.

Os Batalhões de Infantaria de Selva estão localizados em Tefé/AM (Batalhão Curupaiti), Tabatinga/AM (Batalhão Forte São Francisco), Cruzeiro do Sul/AC (Batalhão Marechal Thaumaturgo de Azevedo), Rio Branco/AC (Batalhão Plácido de Castro), Boa Vista/RR (Batalhão Forte de São Joaquim), Guajará-Mirim/RO (Batalhão Forte Príncipe da Beira), Barcelos/AM (Regimento Ararigbóia), São Gabriel da Cachoeira/AM (Batalhão Forte de São Gabriel) e Manaus/AM (Batalhão Amazonas).

Desde 1993, Manaus abriga o 4º Esquadrão de Aviação do Exército, Esquadrão Cel Ricardo Pavanello. Além disso, desde 1995, existe a Companhia de Inteligência, desde 1996 o Centro de Embarcações do CMA (CECMA) para apoio logístico da tropa do Exército, e desde 1998 o 4º Centro de Telemática de Área (4º CTA).

A maioria dos recrutas são índios, que participam juntamente com ribeirinhos voluntários em ações subsidiárias e operacionais, em colaboração com as diversas agências presentes na Amazônia. Atualmente, 4 (quatro) Tiros de Guerra operam na área de responsabilidade do CMA, enquanto 23 (vinte e três) Pelotões Especiais de Fronteira colocam o Brasil em contato com diversas nações vizinhas.

O Exército Brasileiro, portanto, desempenha um papel fundamental na preservação da soberania e integridade do Brasil na Amazônia, contribuindo para a preservação ambiental e para o desenvolvimento sustentável da região desde 1616.